

SAÚDE E MEIO AMBIENTE: PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS DO BAIRRO SÃO JOSÉ – ANÁPOLIS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vitor Afonso Pereira Nunes

Guilherme Augusto

Luis Roriz

Sandra Reis

Palavras-Chave: Percepção, Infantil, Meio ambiente, Realidade, Saúde.

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação, e tem a Estratégia Saúde da Família (ESF) como um importante parceiro. O Programa de Integração em Saúde Coletiva II (PISC II) e este trabalho têm nesses campos seus focos de análise. Cabe-se, além disso, ressaltar a capacidade de tal público de expressar aquilo que mais lhe interessa, desenhando como se pudesse ver através de paredes detalhando tudo o que considera importante.

Desenvolvimento

Metodologia

A população sobre a qual se realizou o estudo foi formada por 12 crianças com faixa etária de 7 a 9 anos, alunas da Escola Municipal São José. Utilizou-se da técnica do desenho livre, através dos seguintes materiais: papel A4, giz de cera e lápis de cor. A única orientação dos pesquisadores para os desenhos foi a pergunta: “Como você vê a saúde e o meio ambiente aqui no bairro?”. A pesquisa foi realizada sob autorização da direção da escola. Para a análise e elaboração dos resultados utilizou-se da frequência com que se reincidiram elementos figurativos nos desenhos, bem como quando foram representados de forma anômala.

Resultados

A partir da metodologia e dos objetivos supracitados, tem-se que, nos doze desenhos relacionados à saúde foram constatados elementos que se repetiram, bem como figuras com incidência baixa ou, até mesmo, única. Dentre elas: imunização – imagem do Zé Gotinha -; confusão entre os níveis de atenção à saúde; presença de profissionais da Equipe de Saúde da Família; ambulância; farmácia; noções de endemia e; humanização.

Referente aos, também doze, desenhos relacionados ao meio ambiente e à limpeza, de modo análogo, percebeu-se repetição, baixa frequência ou unicidade de algumas representações. Estas são: caminhão de lixo; sujeidade urbana; ausência de poluição; lixo ensacado/lixeiros; coleta seletiva e; esgoto a céu aberto.

Discussão

Com base nos resultados obtidos, pode-se perceber que as crianças do bairro São José são providas de uma boa noção acerca de sua própria região. É visto que essas possuem conhecimentos capazes de suscitar surpresas, a exemplo noções de imunização e coleta seletiva. O Decreto Nº 6.286/2007, que institui o Programa Saúde na Escola – PSE, art. 2º, inciso I, dispõe em seu conteúdo que é devido reforçar as relações das redes públicas de saúde e de educação, e priorizar a prevenção de agravos.

Notável faz-se a aplicação das diretrizes na escola estudada. A presença nos grafismos infantis de figuras como o “Zé Gotinha”, ambulâncias, hospitais (ainda que seja uma clara referência à Unidade Básica de Saúde, configurando-se como uma confusão entre os níveis de atenção), humanização, caminhões de lixo e limpeza; mostra a presença da Estratégia da Saúde da Família no respectivo aparelho social.

Considerações Finais

Por tudo, observou-se com clareza a coerente e perspicaz visão das crianças do seu bairro. Sendo indubitável a presença da Estratégia da Saúde da Família no meio escolar por meio do PSE. Os alunos revelaram suas noções da importância do sanitarismo e imunizações. A característica inocente do público, contrasta-se com a profundidade de suas análises, que têm muito a dizer sobre a realidade do bairro.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde na Escola, 2007, disponível em www.portaldasaude.gov.br . Acessado em 16/05/2013.

RIBEIRO, M .F. R. Grafismo infantil: Uma análise do processo de desenvolvimento do desenho infantil de crianças de 0 a 12 anos, 2008. Monografia [Especialização].USP, 2008.